



## PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR EM ADULTOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

MANZONI, Vilmar<sup>1</sup>  
MARTINS, Karla Nunes<sup>2</sup>  
COSTA, Anelise<sup>3</sup>  
FERREIRA, Gimerson<sup>4</sup>  
SANTOS, Vilma C. F<sup>5</sup>  
VANZ, Ana Paula<sup>6</sup>  
manzoni@faccat.br

**Introdução:** A auriculoterapia é uma terapia complementar e alternativa que consiste na estimulação com agulhas ou sementes de mostarda em pontos específicos da orelha aliviando dores ou tratando problemas físicos ou emocionais, como ansiedade, enxaqueca, obesidade ou contraturas. Esta prática é parte de um conjunto de técnicas terapêuticas, que tem como base os preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006, instituiu no Sistema Único de Saúde (SUS) abordagens de cuidado integral à população. **Objetivo:** Relatar uma experiência de implantação da técnica em uma ESF por uma enfermeira com formação na área. **Metodologia:** Relato de experiência acompanhada pelo acadêmico de Enfermagem da FACCAT durante o estágio curricular da Atenção Primária à Saúde. Esta prática é oferecida por iniciativa local de uma Enfermeira com formação nesta técnica, que atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na qual o relator deste trabalho se insere como estagiário de Enfermagem. Esta terapia alternativa já está sendo aplicada há um ano para pacientes que estão sendo acompanhados pela ESF. A seleção se dá por convite dependendo da patologia. É uma iniciativa da ESF por solicitação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que fomenta a execução de Práticas Integrativas e Complementares diversas. **Considerações Finais:** Qualquer que seja o ponto de vista a respeito das medicinas alternativas, estas não podem ser ignoradas, sem que de alguma maneira se possa experienciar a contribuição dessas práticas e, ao mesmo tempo, resgatar a empatia, o tempo dedicado ao paciente e o uso racional das tecnologias. Com a expansão dessas terapias necessita discutir a formação do enfermeiro, uma vez que é preciso despertar a maneira "dormente" de cuidar, inserindo conteúdos e capacitações nessa área, absorvidos parcialmente pelos profissionais de saúde. Nota-se a relação que existe entre as terapias e a enfermagem, com interesse no campo da saúde mundial. **Descritores:** Dor. Auriculoterapia. Enfermidades.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /**Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BARROS NF. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n.3, jul./set. 2006.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos. et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem Integrative practices and nursing empowerment. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531-2018>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico de Enfermagem do nono semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

<sup>3</sup> Enfermeira Graduada pela Universidade FEEVALE.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFRGS; Mestre e Doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

<sup>5</sup> Dr<sup>a</sup> Enfermeira, docente supervisora do Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Primária a Saúde.

<sup>6</sup> Dr<sup>a</sup> Enfermeira, docente supervisora do Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Primária a Saúde.